

INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA E O CRESCIMENTO DO TURISMO NA CIDADE DE COTIA

Stephany Aparecida Souza de Almeida¹

Marcus Vinícius Cavalcanti Gandolfi²

RESUMO: Este estudo analisou como os investimentos em infraestrutura turística podem transformar o setor no município de Cotia, impulsionando o desenvolvimento econômico local. A pesquisa, justificada pelo potencial natural do município e sua recente inclusão no Mapa do Turismo Brasileiro, buscou investigar os impactos na experiência do visitante, na geração de emprego e renda e no fortalecimento das cadeias produtivas associadas. Para alcançar esse objetivo, o estudo empregou uma metodologia mista, baseada na revisão de literatura especializada, análise de dados secundários oficiais (Cadastrur e Rais) e aplicação de questionários com empreendedores locais. Os resultados mais expressivos evidenciaram que a falta de infraestrutura é o principal obstáculo ao crescimento do turismo, apontada por 50% dos entrevistados, com 70% dos negócios relatando prejuízos financeiros diretos decorrentes dessa carência. A análise dos dados de emprego formal revelou uma participação ainda modesta do setor, com a hospedagem representando apenas 0,2% dos vínculos trabalhistas no município. A pesquisa junto à comunidade de empreendedores, que constitui a relação com o público externo, não apenas validou esses diagnósticos, mas também indicou como prioridade máxima a melhoria da infraestrutura urbana e de acesso. Conclui-se que a consolidação do turismo em Cotia como vetor de desenvolvimento depende fundamentalmente de investimentos iniciais e estratégicos em infraestrutura, os quais criarão as condições necessárias para elevar a competitividade do destino, gerar empregos de qualidade e integrar de forma sustentável as cadeias produtivas locais, como agricultura familiar, comércio e serviços.

Palavras-chave: turismo; desenvolvimento econômico; infraestrutura; Cotia; emprego e renda.

1 INTRODUÇÃO

O setor turístico é uma atividade econômica dinâmica e estratégica, capaz de promover o desenvolvimento local e nacional. Além de atrair visitantes, ele beneficia uma ampla cadeia produtiva, desde microempreendedores até grandes empresas (Ashton, 2008). Quando planejado de forma sustentável, o turismo ajuda a reduzir desigualdades sociais, diversificar a economia e preservar o patrimônio ambiental e cultural (Tomazzoni, et al., 2012). Em regiões menos industrializadas, ele surge como

¹Graduando do curso de Gestão Empresarial – EaD. Fatec São Paulo

²Orientador do Curso de Gestão Empresarial – EaD. Fatec São Paulo

uma importante fonte de ocupação, especialmente para jovens e mulheres (IBGE, 2023; Ferreira, 2024).

O turismo, enquanto setor transversal da economia, impacta diretamente as cadeias de valor da hotelaria, alimentação, transporte, entretenimento e comércio varejista configurando-se como indutor do desenvolvimento regional equilibrado. Dados do setor corroboram essa perspectiva: em 2022, o turismo movimentou R\$ 208 bilhões no Brasil, representando 7,5% do PIB nacional, além de gerar 7 milhões de empregos diretos e indiretos (GLOBAL RISKS REPORT, 2023). Em termos comparativos, o turismo superou o setor automobilístico brasileiro em participação no PIB, demonstrando sua importância estratégica na matriz econômica nacional.

Localizada na região Sudoeste do estado de São Paulo, parte da microrregião de Itapeverica da Serra e margeado pelo rio Cotia, um dos afluentes do rio Tiete, o município de Cotia está a aproximadamente 33 quilômetros da capital paulista. Com uma população de cerca de 274 mil habitantes e uma área de 324 mil quilômetros (IBGE, 2024). Com sua posição geográfica privilegiada, tem crescido consideravelmente nos últimos anos, tanto do ponto de vista urbano, quanto comercial e econômico. Com a crescente urbanização, a cidade de Cotia apresentou, em 2021, um PIB per capita de R\$ 62.486,58 (IBGE, 2021). Dado este crescimento populacional e econômico é de grande valia estruturar estratégias para desenvolver ações empreendedoras fomentando o potencial turístico da cidade bem como as políticas públicas de investimento para aumentar a qualidade de vida dos habitantes e promover o crescimento sustentável da cidade

O turismo pode se consolidar como um vetor estratégico para o desenvolvimento econômico local, especialmente após a inclusão da cidade no Mapa do Turismo Brasileiro em 2023, instrumento gerido pelo Ministério do Turismo que direciona políticas públicas para o setor (BRASIL, 2023). Essa integração eleva a gestão turística municipal a um novo patamar, facilitando acesso a recursos federais, capacitação e visibilidade em promoções nacionais e internacionais. Conforme o Plano Nacional de Turismo (2024-2027), cidades como Cotia, com potencial natural, histórico ou cultural, podem impulsionar sua economia por meio de investimentos estruturados, gerando empregos, movimentação financeira e aumento da arrecadação (BRASIL, 2024).

O turismo contemporâneo configura-se como um dos setores econômicos mais dinâmicos e estratégicos, apresentando significativa capacidade de fomentar o

desenvolvimento regional por meio da geração de emprego, renda e valorização do patrimônio cultural e natural. Essa atividade assume especial relevância diante de seu potencial turístico municipal ainda não plenamente explorado, marcado por atrativos como o Parque Cemucam e o Templo Zu Lai, além de uma rica produção agrícola e gastronômica. Contudo, apesar dessas potencialidades, observa-se que a ausência de investimentos estruturados em infraestrutura turística - como transporte qualificado, sinalização, hospedagem e serviços especializados - limita o aproveitamento econômico desses recursos, configurando-se como o principal problema a ser investigado nesta pesquisa (Pereira, 2017).

Nesse contexto, o estudo busca compreender como os investimentos públicos e privados em infraestrutura turística podem transformar o panorama do setor em Cotia, analisando três aspectos fundamentais: (1) o impacto na experiência do visitante e na competitividade do destino; (2) os efeitos na geração de emprego e renda para a população local; e (3) o fortalecimento das cadeias produtivas associadas, como agricultura familiar, comércio e serviços.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Turismo e Desenvolvimento Econômico

O setor turístico configura-se como uma atividade econômica dinâmica e estratégica, com capacidade comprovada de promover o desenvolvimento em escalas local e nacional. Para além de atrair visitantes, a atividade impulsiona uma extensa cadeia produtiva, gerando benefícios que se distribuem desde microempreendedores até grandes empresas, conforme destacado por Ashton (2008). Quando ancorado em um planejamento sustentável, o turismo revela-se uma ferramenta poderosa para a redução de desigualdades sociais, a diversificação da economia e a preservação do patrimônio ambiental e cultural, como apontam Tomazzoni et al. (2012). Este papel é particularmente crucial em regiões menos industrializadas, onde a atividade surge como uma vital fonte de ocupação e renda, especialmente para segmentos populacionais como jovens e mulheres, fato corroborado por dados do IBGE (2023) e estudos recentes como o de Ferreira (2024).

Neste contexto, o município de Cotia se destaca por possuir um significativo potencial turístico, fundamentado em seus atrativos naturais, culturais e religiosos, os quais, se devidamente explorados, poderiam funcionar como um poderoso motor para

o desenvolvimento local. Contudo, este potencial permanece majoritariamente subutilizado, situação que decorre diretamente da carência de políticas públicas estruturadas e de uma infraestrutura adequada para dar suporte à atividade. Conforme argumentam Godinho e Oliveira (2010), o desenvolvimento turístico eficaz e com impactos econômicos mensuráveis exige investimentos coordenados em três eixos complementares de infraestrutura, um entendimento que direciona a proposta de desenvolvimento turístico para Cotia, apontando caminhos concretos a serem explorados nos resultados deste trabalho.

2.2. Investimentos em Infraestrutura Turística

A qualidade da infraestrutura representa um dos pilares fundamentais para o sucesso de qualquer destino turístico, exercendo influência decisiva tanto na satisfação dos visitantes quanto na eficiência operacional do setor. A infraestrutura turística pode ser classificada em três dimensões interdependentes (Godinho; Oliveira, 2010). Em primeiro lugar, a infraestrutura básica engloba sistemas viários, redes de saneamento básico, fornecimento energético e conectividade digital, aspectos bem ilustrados pelas recentes obras de ampliação e modernização da Rodovia Raposo Tavares, principal corredor de acesso ao município de Cotia.

A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2018) ressalta que a criação de clusters turísticos tem um papel fundamental no fomento de investimentos no setor, gerando benefícios diretos como a modernização da infraestrutura, o aumento do fluxo de visitantes e a ampliação da geração de empregos e receitas. No entanto, a falta de investimentos em áreas essenciais, como mobilidade urbana e acessibilidade, pode acarretar perdas econômicas expressivas. Em OMT (2019) apresentam que cidades com sistemas de transporte público eficientes chegam a registrar um crescimento de 30% na circulação de turistas, enquanto destinos com deficiências nesse aspecto enfrentam não apenas uma redução no tempo de permanência dos visitantes, mas também uma queda no retorno financeiro.

Os números comprovam o potencial transformador dos clusters turísticos. De acordo com a OMT (2020), a aplicação de US\$ 1 milhão nesse modelo de desenvolvimento pode criar entre 50 e 100 postos de trabalho, considerando empregos diretos e indiretos. Além disso, destinos que investem em infraestrutura para ecoturismo como trilhas sinalizadas, centros de visitantes e equipamentos de segurança apresentam um incremento médio de 15% a 25% em sua receita anual

(UNWTO, 2019). O turismo, quando impulsionado por investimentos estratégicos em clusters, não só fortalece a economia local, mas também eleva a qualidade da experiência do visitante, garantindo um ciclo virtuoso de crescimento sustentável.

Em segundo plano, encontra-se a infraestrutura específica, que compreende estabelecimentos hoteleiros, redes de alimentação, centros de atendimento ao turista e sistemas de sinalização turística e por fim, a infraestrutura complementar abrange os atrativos culturais e naturais, que necessitam de adequada acessibilidade e conservação (Godinho; Oliveira, 2010), como é o caso do Parque Natural Municipal de Cotia, importante área de preservação ambiental que poderia se tornar um dos principais polos de ecoturismo da região metropolitana de São Paulo.

2.3. Governança Pública e Turismo

A governança envolve a capacidade institucional na gestão pública, com a participação de diferentes atores, ou seja, governo, agentes do mercado e sociedade civil. Significa pactos, agendas, redes de interesse coletivo, projetos estratégicos pactuados, sonhos e protagonismo na construção do futuro, que ultrapassem a gestão de governos (SEBRAE, 2023). Para Scott, Baggio e Cooper (2008), alguns elementos constituintes de uma boa Governança são: participação; Estado de Direito; transparência; equidade e inclusão; prestação de contas.

Para Hall (2011), é possível classificar em tipologias distintas, sendo os principais atores envolvidos nas tomadas de decisões os responsáveis por essas classificações. Ainda de acordo com o autor, é possível que haja ao menos 4 tipologias de Governança, sendo eles:

- Hierárquica: na qual o Estado desempenha papel centralizador, controlador e decisório da formulação e implementação de políticas públicas;
- Mercadológica: Nesse modelo, as forças do Mercado assumem protagonismo nas decisões do Estado. A atuação desse fica à mercê dos interesses desse setor em detrimento da coletividade da Sociedade Civil.
- Redes: Um caminho intermediário entre as duas anteriores. Na Governança em rede, há a integração de diferentes perspectivas políticas, além de parcerias público-privadas.
- Comunitária: Envolve o poder e a participação cidadã de maneira direta, centralizada e resulta na tomada de decisões.

A governança eficiente requer um planejamento estratégico que alinhe as políticas de turismo com outros setores como transporte, meio ambiente, cultura e saúde, isso garante um desenvolvimento sustentável e harmonioso.

Outro ponto fundamental é a participação da comunidade local nas decisões relacionadas ao turismo, é essencial garantir que suas necessidades e interesses sejam atendidos. Isso promove também o empoderamento local e aumenta a aceitação do turismo pela população. Segundo Kalaoum e Trigo, (2021) há alguns elementos fundamentais para se pensar Governança Pública e Governança Turística, sendo alguns desses:

- Sistema Governamental Democrático;
- Participação de diferentes grupos para estatais nos processos de políticas públicas;
- Formação de redes com relações de cooperação e conflito;
- Busca do desenvolvimento (amplamente entendido) da atividade turística;
- Respeito aos princípios da administração pública, tal como a transparência.

3 METODOLOGIA

Panosso (2010) explora conceitos e ideias sobre o campo do turismo, além das férias, viagem e fuga da realidade, citando ainda os impactos que atividades turísticas podem causar. O dinheiro dos turistas funciona como um grande incentivo de investimento no setor, sendo um dos motivos pelos quais os governos são tão favoráveis à promoção de turismo em cidades e estados de todo o país. Esta perspectiva fundamenta a análise do impacto na experiência do visitante e na competitividade do destino, pois evidencia a importância do fluxo econômico como um dos pilares da atratividade.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) define o turismo urbano como um agente promotor da revitalização das cidades, contribuindo para a melhoria da imagem urbana e para o bem-estar da população (OMT, 2018). Esta definição corrobora a investigação sobre a competitividade e a experiência do visitante, ao relacionar o desenvolvimento turístico com a revitalização e a melhoria da imagem do local. De acordo com Beni (2019), o turismo é um fenômeno multidimensional que

impulsiona movimentos populacionais, fortalece a economia regional e promove mudanças significativas na organização espacial e social das cidades. Esta multidimensionalidade, com seu foco no fortalecimento econômico, fornece a base teórica para se analisar os efeitos na geração de emprego e renda para a população local, um dos eixos centrais da matriz de estudo.

Para o desenvolvimento da revisão bibliográfica do trabalho, focando no desenvolvimento do turismo na cidade de Cotia e seus impactos econômicos na região. Isto resultou em plano de sugestões para o desenvolvimento sustentável que valorize os recursos naturais e culturais da região, que conforme apontado por Tomazzoni, et al. (2012),

As informações apresentadas em Panosso Netto (2010), OMT (2018), Beni (2019) e Tomazzoni et al. (2012) constituem o arcabouço teórico que levou ao desenvolvimento da matriz de estudo, organizando a análise em torno dos três pilares interconectados: a experiência do visitante e competitividade; a geração de emprego e renda; e o fortalecimento das cadeias produtivas locais.

Para fundamentar a análise do potencial turístico de Cotia, foi elaborado um questionário estruturado com o objetivo central de identificar os maiores desafios para o crescimento e a continuidade das operações turísticas locais. A construção do instrumento partiu de pressupostos teóricos estabelecidos por autores como Panosso Netto (2010), que discute a importância do fluxo econômico do turismo, e Beni (2019), que aborda o fenômeno como um agente de transformação socioeconômica e espacial. As questões foram desenhadas para abordar esses conceitos em problemas práticos, investigando desde a infraestrutura e a divulgação, até os custos operacionais e o apoio do poder público, fatores que impactam diretamente a sustentabilidade dos negócios e, por consequência, a geração de emprego e renda.

O questionário, de aplicação prevista para um período determinado de 10 dias junto a empreendedores e frequentadores de padarias, restaurantes e hotéis em Cotia, busca também validar as premissas de Tomazzoni et al. (2012) sobre o potencial do turismo sustentável para fortalecer a economia local. As opções de resposta foram delineadas para captar as percepções sobre os obstáculos que impedem a materialização desse potencial, priorizando problemas como a sazonalidade, a falta de mão de obra qualificada e a infraestrutura deficiente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O foco no turismo de natureza, aproveitando o potencial de montanhas, trilhas e áreas verdes citado por Tomazzoni et al. (2012), posiciona Cotia de forma competitiva no mercado. Seguindo a lógica de Panosso Neto (2010), o dinheiro do turista funciona como um catalisador para investimentos e crescimento na cadeia produtiva local. Empregos diretos seriam criados nas funções de guias de turismo especializados, monitores ambientais, operadores de atividades de aventura e equipes de manutenção e segurança de parques e trilhas. Empregos indiretos seriam impulsionados no comércio local, como em restaurantes, pousadas, hotéis-fazenda e lojas de aluguel de equipamentos e artesanato, fortalecendo a economia como um todo, conforme previsto por Beni (2019).

Para transformar a potencialidade teórica em projeções concretas, um diagnóstico socioeconômico detalhado foi elaborado a partir do cruzamento de dados secundários oficiais. Esta análise não apenas retrata a base atual do setor turístico em Cotia, mas também modela o impacto potencial de um investimento estratégico no ecoturismo e turismo de aventura.

4.1. Impacto na Experiência do Visitante e na Competitividade do Destino

Para avaliar de forma precisa a estrutura econômica existente e as possibilidades de expansão do turismo de natureza no município de Cotia, realizou-se o cruzamento de informações oficiais obtidas a partir do Cadastur (Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos do Ministério do Turismo) e da Rais (Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego), referentes ao período mais recente disponível. O propósito desta análise consiste em mapear a configuração produtiva atual e estabelecer parâmetros quantitativos que sustentem as projeções de expansão previamente elaboradas.

Conforme registrado no Cadastur (2025), foram identificadas 206 empresas no ano de 2024, identificando-se um núcleo especializado de 206 empresas formalmente cadastradas cujas atividades estão diretamente associadas ao turismo de natureza. A distribuição dessas empresas por categoria evidencia um ecossistema em formação, mas ainda incipiente, conforme detalhado no quadro 1.

Quadro 1 - Empresas de turismo de natureza cadastradas no Cadastur no município de Cotia em 2025.

Categoria de Prestação de Serviço	Quantidade de Empresas	Percentual do total (%)
Agências de Turismo	94	45,6
Prestadores de Serviço/Diversão	75	36,4
Guias de Turismo	37	18

Fonte: Cadastur (2025).

Este quantitativo demonstra a existência de uma base empresarial inicial, com uma significativa presença de agências de turismo (45,6%), que atuam como organizadoras e intermediárias da experiência. Chama atenção o número de empresas na categoria "prestadores de serviço/diversão" (36,4%), que frequentemente engloba operadoras de atividades como trilhas, cicloturismo, rapel e demais experiências de aventura, indicando uma oferta direta de produtos de natureza. O menor número de guias de turismo individuais (18%) sugere uma oportunidade para a profissionalização e formalização de condutores locais, essenciais para a qualidade e segurança das atividades.

A consolidação deste segmento em Cotia depende diretamente da implementação de estratégias comprovadas para seu desenvolvimento. A profissionalização e capacitação de guias de turismo, categoria ainda sub-representada, emerge como uma melhoria, pois eleva a qualidade e a segurança da experiência oferecida, fatores decisivos para a competitividade e a fidelização de visitantes.

4.2. Efeitos na Geração de Emprego e Renda para a População Local

A análise dos dados da Rais (2022) fornece uma perspectiva macroeconômica do setor de turismo dentro do mercado de trabalho formal do município. Cotia registrou, em 2022, um total de 86.943 vínculos empregatícios, marcando um crescimento expressivo de 7,72% em relação ao ano anterior (MPE, 2025), o que denota uma economia municipal dinâmica.

Contudo, a participação do setor de turismo neste universo é ainda marginal. Os subsetores-chave para o turismo apresentam uma introdução modesta no total de empregos formais, totalizando 86.943 vagas em 2021, Rais (2022).

- O subsetor de alimentação (que inclui bares e restaurantes) responde por 3,4% dos vínculos, representando aproximadamente 2.956 empregos.
- O subsetor de hospedagem apresenta uma participação ainda mais reduzida, de apenas 0,2% do total, o que equivale a cerca de 174 empregos.

Os percentuais apresentados, quando comparados ao potencial do município, que detém vastas áreas de Mata Atlântica e parques naturais, indicam um significativo déficit de formalização e estruturação da cadeia produtiva do turismo. A baixa representatividade da hospedagem, em especial, aponta para uma fragilidade na capacidade de reter o turista por mais tempo, limitando o impacto econômico do segmento.

Este cenário de baixa participação contrasta fortemente com a importância do turismo como vetor de desenvolvimento econômico e geração de emprego demonstrada em estudos como os de Silva e Guimarães (2024) para o Nordeste brasileiro e Santos e Costa (2022) em nível nacional. Apesar do crescimento geral do mercado de trabalho formal em Cotia, a estruturação do segmento turístico parece ainda pequena, com uma cadeia produtiva que não explora adequadamente seu potencial.

A concentração nos subsetores de alimentação e hospedagem, ainda que modesta, segue o padrão nacional observado por Silva e Guimarães (2024), onde estas atividades foram as que mais empregaram no Nordeste. No entanto, a quase irrelevância estatística da hospedagem (apenas 0,2%) em Cotia é particularmente preocupante, pois indica a falta de infraestrutura para transformar o visitante eventual em turista, com todas as implicações econômicas que essa conversão traz. A fragilidade na oferta de hospedagem pode estar justamente limitando o fluxo turístico e, por consequência, a geração de empregos mais ampla no setor, criando um ciclo vicioso de subdesenvolvimento da cadeia turística.

Além disso, a precarização e sazonalidade do trabalho no turismo, apontadas tanto por Silva e Guimarães (2024) quanto por Santos e Costa (2022), podem estar presentes também em Cotia, ainda que os dados atuais não permitam essa análise detalhada. A baixa representatividade dos empregos formais no turismo sugere que muitos trabalhadores podem estar na informalidade, outro problema crônico do setor no Brasil.

4.3. Fortalecimento das Cadeias Produtivas Associadas e a Necessidade de Qualificação

Os resultados obtidos revelam um segmento em desenvolvimento de organização formal no que se refere ao turismo de natureza. O Cadastur (2025) registra a presença de 206 empresas enquadradas em categorias diretamente associadas a este segmento, sendo 94 empresas classificadas como "agências de turismo", 37 como "guias de turismo" e 75 como "prestadores de serviço/diversão relacionada a turismo". Esse quantitativo, ainda que representativo, demonstra a existência de uma base empresarial especializada em desenvolvimento, passível de ampliação e consolidação mediante investimentos estratégicos e políticas públicas setoriais.

No que se refere aos indicadores de emprego formal, os dados da Rais (2022) apontam que o município de Cotia registrou 86.943 vínculos empregatícios naquele ano, correspondendo a uma variação positiva de 7,72% em relação ao período anterior (DATA MPE, 2025). A análise setorial desses postos de trabalho indica que 3,4% estão alocados no setor de alimentação e apenas 0,2% no segmento de hospedagem, percentuais que se mostram relativamente modestos quando comparados ao total de empregos formais gerados no município.

No entanto, a baixa introdução do setor no emprego formal, especialmente em subsectores críticos como hospedagem, e a incipiente formalização de condutores locais (guias de turismo) sinalizam uma lacuna crucial: a necessidade de mão de obra qualificada para atender às demandas de um mercado turístico em expansão e cada vez mais exigente. Programas teriam como objetivo principal capacitar profissionais para atuar nas diversas frentes da cadeia produtiva do turismo, com foco especial no ecoturismo e turismo de aventura, alinhando a oferta de serviços aos padrões de qualidade, segurança e experiência que os visitantes demandam. A qualificação abrangeria desde condutores ambientais e guias especializados, recepcionistas e agentes de viagens locais, até gestores de pequenos negócios (como pousadas e restaurantes), capacitando-os em técnicas de gestão, marketing digital, atendimento ao cliente, sustentabilidade e idiomas.

Para embasar essa premissa com dados primários e capturar a percepção do trade turístico local, foi conduzida uma pesquisa de campo por meio de um questionário, anexado no final da pesquisa, aplicado em alguns estabelecimentos da

região de Cotia, incluindo restaurantes, pousadas, agências de turismo e operadoras de atividades de aventura.

4.4. Apresentação e Análise dos Resultados do Questionário

Com o objetivo de identificar os maiores desafios para o crescimento e a continuidade das operações turísticas em Cotia, foi aplicado um questionário junto a 10 profissionais empreendedores do setor. Os resultados, apresentados a seguir, oferecem um diagnóstico claro dos principais pontos percebidos pelos atores locais, revelando um cenário complexo que demanda intervenções estratégicas.

A pesquisa evidenciou que os problemas se interconectam, formando um ciclo desafiador para o desenvolvimento do setor. A análise aponta para um consenso entre os participantes quanto à sequência lógica de obstáculos, com a infraestrutura emergindo como ponto crítico inicial. As percepções coletadas demonstram ainda que as soluções priorizadas pelos empreendedores seguem uma lógica coerente com os desafios mapeados, indicando caminhos para reverter o atual quadro.

Os dados revelam, portanto, que iniciativas isoladas teriam eficácia limitada, sendo fundamental uma abordagem estruturada e sequencial para o desenvolvimento do turismo no município, conforme detalhado a seguir.

4.4.1. Principal obstáculo para o crescimento do turismo na cidade

A análise dos dados identificou a falta de infraestrutura como o principal obstáculo para o crescimento do turismo na cidade, sendo apontada por 50% dos participantes. Esta carência crítica abrange itens essenciais como a precariedade das estradas de acesso, a insuficiência do transporte público e a quase inexistência de sinalização turística. Este resultado encontra forte respaldo na literatura, conforme destaca Beni (2019), ao afirmar que "a infraestrutura é o alicerce invisível sobre o qual uma experiência turística de qualidade é construída; sua ausência ou deficiência inviabiliza a competitividade do destino, por mais singulares que sejam seus atrativos naturais ou culturais". Essa visão é complementada pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 2018), que enfatiza que a revitalização urbana promovida pelo turismo está intrinsecamente ligada a investimentos em infraestrutura que beneficiem tanto visitantes quanto a população local.

O segundo maior desafio identificado, com 30% das menções, é a pouca divulgação do destino. A percepção dos participantes sobre a invisibilidade da cidade

no mercado turístico corrobora a afirmação de Panosso Netto (2010) de que "o turismo é, antes de tudo, um fenômeno de comunicação. Um destino que não é capaz de narrar a sua própria história e divulgar os seus diferenciais está fadado ao anonimato, mesmo possuindo potencial singular". A sub-exploração das belezas naturais de Cotia, como suas montanhas e trilhas, evidencia uma desconexão entre o potencial real, destacado por Tomazzoni et al. (2012), e a percepção do mercado.

Por fim, o baixo investimento em atrativos foi citado por 20% dos participantes, indicando que os recursos naturais e culturais existentes carecem de desenvolvimento e qualificação para se tornarem produtos turísticos consolidados. Este ponto dialoga diretamente com a noção de sustentabilidade apontada por Daniel (2025), pois a falta de investimento impede a criação de uma estrutura de visitação que equilibre a preservação ambiental com a geração de benefícios econômicos. É relevante notar que, segundo os participantes, não existem dificuldades burocráticas significativas, o que, em tese, simplifica a implementação de futuras políticas públicas voltadas para superar os três obstáculos principais identificados.

A percepção sobre o apoio do poder público é majoritariamente negativa. A maioria (60%) classifica o apoio como "Inexistente" ou "Insuficiente", enquanto 40% o avaliam como "Regular". Nenhum participante considerou o apoio "Bom" ou "Excelente".

4.4.2. Maior obstáculo para o crescimento do turismo na região (fator único)

Quando questionados sobre o maior obstáculo regional, a "Concorrência com outras cidades" foi à opção mais selecionada (40%), seguida pela "Variação sazonal" (30%). Isso mostra que os empreendedores enxergam a falta de competitividade de Cotia em relação a destinos vizinhos como um desafio central.

4.4.3. Prejuízos nos últimos 12 meses por problemas na estrutura turística

A grande maioria dos participantes (70%) afirmou que sofreu prejuízos, total ou parcial, devido aos problemas de infraestrutura turística da cidade, reforçando o impacto econômico direto dessa carência.

4.4.4. Prioridade para impulsionar o turismo local

As "Melhorias na infraestrutura urbana e de acesso" foram eleitas a prioridade máxima por 50% dos participantes, alinhando-se diretamente com a principal dificuldade apontada na primeira pergunta. Campanhas de marketing aparecem em segundo lugar.

Os resultados da pesquisa revelam uma percepção coerente e crítica entre os atores do setor turístico de Cotia. O diagnóstico aponta para um círculo vicioso de subdesenvolvimento: a falta de infraestrutura básica (principal obstáculo) gera prejuízos financeiros para os negócios (70% afetados) e diminui a competitividade do destino em relação a cidades vizinhas (maior obstáculo regional). Esse cenário é agravado pela percepção de um apoio público frágil ou inexistente, criando um ambiente desfavorável para investimentos e para a sustentabilidade dos empreendimentos.

A solução prioritária, na visão dos respondentes, também é clara: investimentos em infraestrutura. Isto indica que ações de marketing, por exemplo, seriam ineficazes se os turistas chegarem ao destino e se depararem com problemas de acesso, mobilidade e sinalização. Os dados sugerem, portanto, que a base para qualquer plano de desenvolvimento turístico em Cotia deve começar por intervenções estruturais, que seriam o alicerce para ações de promoção e capacitação surtirem o efeito esperado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu confirmar a premissa central de que o potencial turístico de Cotia, embora significativo, permanece substancialmente subaproveitado devido a carências estruturais críticas. A análise integrada dos dados secundários e primários evidencia que a falta de infraestrutura constitui o principal entrave ao desenvolvimento do setor, atuando como um nó que impede a materialização dos benefícios econômicos, sociais e ambientais do turismo.

Os resultados demonstram de forma contundente que a deficiência em itens básicos, como vias de acesso, transporte público, sinalização turística e serviços de hospedagem, não apenas compromete a experiência do visitante e a competitividade do destino, mas também gera impactos econômicos diretos e negativos para os empreendedores locais, com 70% dos entrevistados reportando prejuízos financeiros concretos. Este cenário cria um ciclo vicioso de subdesenvolvimento: a infraestrutura

deficiente limita o fluxo turístico, o que, por sua vez, desestimula investimentos privados e a própria expansão da infraestrutura, mantendo o setor em um patamar abaixo de suas possibilidades.

A análise dos dados de emprego formal corrobora essa leitura, revelando uma participação ainda marginal do turismo na economia municipal, evidente no subsetor de hospedagem, que responde por apenas 0,2% dos vínculos trabalhistas. Este dado é sintomático da incapacidade atual do município em reter o visitante, limitando o gasto turístico e, conseqüentemente, o fortalecimento das cadeias produtivas associadas, como comércio, alimentação e agricultura familiar.

A pesquisa junto aos atores locais, por sua vez, apontou um caminho claro e prioritário para a reversão deste quadro: investimentos sequenciais e estratégicos em infraestrutura. A visão dos empreendedores sinaliza que ações de marketing ou capacitação, embora necessárias, terão eficácia limitada se implementadas sobre uma base estrutural frágil. Portanto, a conclusão primordial deste trabalho é a de que a consolidação do turismo como vetor de desenvolvimento econômico local em Cotia está condicionada a um planejamento de longo prazo que priorize intervenções em infraestrutura básica e específica, conforme a tipologia de Godinho e Oliveira (2010).

Como contribuição para o avanço do tema, este estudo oferece um diagnóstico empiricamente fundamentado que pode subsidiar a formulação de políticas públicas mais efetivas e alinhadas com as reais necessidades do trade turístico local, fornecendo assim as bases para a construção de um ciclo virtuoso de desenvolvimento turístico sustentável em Cotia.

REFERÊNCIAS

- ASHTON, M. S. G.** Turismo e sustentabilidade: uma introdução ao desenvolvimento. In: **SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO**, 5., 2028, Belo Horizonte. *Anais eletrônicos*. Belo Horizonte: ANPTUR, 2028. Acesso em: 22 maio 2025.
- BENI, M. C.** *Análise estrutural do turismo*. 14. ed. rev. e atual. São Paulo: SENAC, 2019. 558 p. Acesso em: 14 abr. 2025.
- CNC – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO.** *Boletim Econômico do Turismo – Projeções 2024–2026*. Brasília: CNC, 2024. Acesso em: 26 maio 2025.
- COTIA (SP). PREFEITURA MUNICIPAL.** Pelo 2º ano consecutivo, Cotia integra o Mapa do Turismo Brasileiro. Cotia, 2020. Acesso em: 26 maio 2025.
- DANIEL.** *Turismo sustentável em Cotia: impulsionando o empreendedorismo local e a transformação urbana*. 2025. Acesso em: 25 mar. 2025.
- EMMENDOERFER, M. L.; MEDIOTTE, E. J.; TRENTIN, F.; SILVESTRE, H. M. C.** Governança pública local e planejamento sustentável: um estudo em um destino turístico da gastronomia. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 14, n. 2, p. 2521–2544, 2023. Acesso em: 8 jun. 2025.
- FERREIRA, I.** Produção industrial fecha 2023 com crescimento em dez dos 18 locais pesquisados. *Agência IBGE Notícias*, 07 fev. 2024. Editoria: Estatísticas Econômicas. Acesso em: 22 maio 2025.
- GODINHO, R. G.; OLIVEIRA, I. J. de.** *Cartografia aplicada à avaliação da infraestrutura turística*. Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, 2010. Acesso em: 25 maio 2025.
- GRAZIANO DA SILVA, J.** et al. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: **ALMEIDA, J. A.** et al. (Org.). *Turismo rural e desenvolvimento sustentável*. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998. Acesso em: 8 jun. 2025.
- HALL, C. M.** Uma tipologia de governança e suas implicações para a análise de políticas de turismo. *Journal of Sustainable Tourism*, v. 19, n. 4–5, p. 437–457, 2011. Acesso em: 8 jun. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados – Cotia, código: 3513009. Acesso em: 9 abr. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003–2009*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. (Estudos e Pesquisas. Informação Econômica, n. 18). Acesso em: 29 set. 2025.

KALAOUM, F.; TRIGO, L. G. G. Reflexões teóricas sobre governança pública e governança turística. *Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade*, v. 13, n. 1, p. 71–89, jan./mar. 2021. Acesso em: 8 jun. 2025.

LOHMANN, G. et al. O futuro do turismo no Brasil a partir da análise crítica do período 2000–2019. 2022. Acesso em: 9 abr. 2025.

MARQUES, F. Em 2023, Rio de Janeiro atraiu 1,4 milhão de viagens, movimentando cerca de R\$ 2,9 bilhões na economia estadual. Brasília: Ministério do Turismo, 2024. Acesso em: 18 maio 2025.

NETTO, A. P. *O que é turismo*. 1. ed. São Paulo: Editora e Livraria Brasiliense, 2010. Acesso em: 13 abr. 2025.

OMT – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. *‘Overtourism’? – Understanding and Managing Urban Tourism Growth beyond Perceptions. Executive Summary*. Madrid: OMT, 2018. p. 12. Acesso em: 15 abr. 2025.

OMT – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Turismo urbano. Acesso em: 8 jun. 2025.

PAULUS, G.; MAGNAVITA, C. *Plano Nacional de Turismo 2024–2027: o turismo como protagonista do desenvolvimento sustentável e inclusivo*. Brasília: Ministério do Turismo, 2024. Acesso em: 13 abr. 2025.

PEREIRA, J. S. *Os processos de expansão territorial urbana e suas consequências socioambientais no município de Cotia – SP*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Acesso em: 2 jun. 2025.

SANTOS, C. B.; COSTA, D. H. Turismo no Brasil: estratégias e contribuições para economia brasileira. *E-Acadêmica*, v. 3, n. 3, e5433350, 2022. Acesso em: 21 set. 2025.

SCOTT, N.; BAGGIO, R.; COOPER, C. *Network analysis and tourism: from theory to practice*. Channel View Publications, 2008. Acesso em: 8 jun. 2025.

SEBRAE. Governança no turismo. Acesso em: 8 jun. 2025.

SILVA, A. O. S.; GUIMARÃES, C. R. F. F. Fatores determinantes para a geração de emprego formal do turismo: uma análise para a região do Nordeste do Brasil entre 2009 e 2019. 2025. Acesso em: 21 set. 2025.

TOMAZZONI, E. L.; SANTOS JUNIOR, J. J.; CAVALCANTE, J. S.; SILVA, A. C. *Gestão do turismo nas perspectivas da governança e da sustentabilidade*. São Paulo: Livros Abertos USP, 2012. Acesso em: 26 maio 2025.

UNWTO – WORLD TOURISM ORGANIZATION. *International tourism highlights: 2019 edition*. Madrid: UNWTO, 2019. Acesso em: 5 jun. 2025.

VARGAS, C. H. *Turismo urbano: a cidade enquanto produto*. 1997. Acesso em: 8 jun. 2025.

WORLD ECONOMIC FORUM. *Global Risks Report 2023: 18th edition*. Geneva: World Economic Forum, 2023. Acesso em: 18 maio 2025.